Código Coleção:	0942L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

Bloco I

Descrição geral da Obra

A obra escrita por um repórter caracteriza-se como uma narrativa, em que os personagens são animais. Na trama, Dona Formiga quer realizar o sonho de ser confeiteira, mas enfrenta dificuldades para realizá-lo devido à pouca organização e coragem de que dispõe. No entanto, com ajuda de Dona Baratinha, Dona Formiga passa a ter um novo olhar acerca de suas ações, persistindo na incrível vontade de ser confeiteira e abrir seu próprio negócio. A formiga, então, luta bravamente, se organiza e consegue realizar o seu SONHO: ter melhores condições de trabalho e fazer o que gosta.

Critérios da qualidade do texto verbal

1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Parcialmente
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Parcialmente
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Parcialmente
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Parcialmente
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Parcialmente
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica

O texto pertence ao gênero narrativo fábula e utiliza linguagem, predominantemente, do cotidiano. Poucas palavras são empregadas no sentido figurativo, como é o caso de "SONHO", na página 14, como sinônimo de realização financeira. Há poucas figuras de linguagem, como em "(...) fazer as coisas com leveza e alegria." (p. 12), em que a metáfora "leveza" está sendo utilizada no sentido de realizar ações com mais facilidade do que outras. A hipérbole aparece em "não tenho tempo para estudar (...)", em que a personagem justifica sua limitação em relação à realização de seu sonho a algo relacionado às suas prioridades diárias, pois o tempo é o mesmo para todos. A elipse aparece nas ações da Dona Formiga, que não precedem de um pronome, mas subentende-se que é a formiga o sujeito das ações: "Experimentar (...)" (p. 19) e "Calcular (...)" (p. 20). A ênfase na função referencial faz com que o texto não seja rico em figuras de linguagem.
É restrita a presença da polissemia no texto, devido à ênfase na função referencial. A história apresenta elementos próprios do gênero, de forma explícita: narrador, personagens, espaço, tempo, enredo. Exemplos: "DONA FORMIGA ERA LOUCA POR DOCES. NÃO PODIA VER UMA FRUTA QUE JÁ IMAGINAVA RECEITAS GOSTOSAS". (p. 4) e "E, QUANDO CHEGAVA A CASA, ESTAVA SEMPRE CANSADA. POUCAS VEZES SE ANIMAVA A COZINHAR". (p. 5). Desta forma, a fábula apenas consolida o gênero, de forma pouco inovadora, estruturando-se como uma narrativa clássica: da situação inicial (p.06 - Dona Formiga demonstra interesse por doces), evento perturbador (p. 07; 08 - tem um sonho que não consegue realizar); ações dos personagens (p. 10 a 25 - Dona Baratinha a ajuda a realizar seu sonho) e ação finalizadora (p. 26 e 27- a loja acaba de ser aberta) e desfecho (p. 30 e 31 - Acende o letreiro da loja em que, além de confeiteira, denomina-se especialista em sonhos).
A obra apresenta um viés predominantemente didático, visando à orientação sobre como ser mais organizado e abrir seu próprio negócio. Percebe-se também uma certa generalização em relação às possibilidades de sucesso profissional das pessoas, como se todos tivessem as mesmas oportunidades, mas a preguiça e a desorganização as impedissem de alcançar certos sonhos. No entanto, resolvendo a questão da desorganização, tudo estaria resolvido: "POR QUE VOCÊ ACHA QUE ALGUNS CONSEGUEM FAZER MAIS COISAS AO LONGO DO DIA DO QUE OUTROS - NÃO TENHO A MENOR IDEIA" (p. 7) e "PRIMEIRO PORQUE SABEM O QUE REALMENTE QUEREM, O QUE OS DEIXA FELIZES. DEPOIS, PORQUE ORGANIZAM O TEMPO PARA QUE SOBREM MOMENTOS PARA REALIZAR O QUE QUEREM, MESMO QUE SEJAM ALGUNS MINUTOS"(p. 8).
Por fim, a obra está isenta de incentivos à violência e apresenta uma linguagem bem simples e compreensível para a faixa etária a que se destina. Exemplos: "MAS COMO VOU FAZER ISSO? PERGUNTOU À DONA BARATINHA; É SIMPLES: ESCREVA EM UM PAPEL O PLANO PARA REALIZAR SEU SONHO. A CADA DIA, CUMPRA UM POUQUINHO DO QUE ESCREVEU" (p. 9) e "VOCÊ SE SENTIRÁ TÃO SATISFEITA QUE CONSEGUIRÁ FAZER MAIS E MAIS ATÉ CHEGAR AONDE QUER" (p. 10).

Critérios de avalição do texto visual

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:

1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Parcialmente
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Parcialmente
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Parcialmente
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim

O texto visual ora evidencia articulação com o texto verbal, ora contradição. O primeiro caso pode ser evidenciado na página 4, quando o narrador apresenta a dona Formiga e fala sobre o que ela imaginava quando estava diante de frutas. A imagem que representa essa imaginação vem dentro de uma nuvem e, embora seja autoexplicativa, ainda acompanha uma descrição. Na página 9, o narrador fala da dura realidade da dona Formiga e apresenta uma trabalhadora exausta sobre um sofá, com os pés sobre um pufe. O segundo caso pode ser evidenciado na página 10, na qual o texto verbal evidencia a tristeza da personagem: "um dia triste (....)", enquanto a imagem, em oposição ao texto, apresenta a formiga sorrindo. A mesma situação ocorre na página 9,

onde o texto verbal indica o cansaço da personagem: "(...) chegava a casa, estava sempre cansada", enquanto na imagem ela sorri. O texto visual pode também servir apenas de ilustração para a narrativa do texto verbal, como na página 20: "Depois, calcular quanto precisava juntar (...)", na qual a personagem aparece em uma mesa com um computador, realizando cálculos; também na página 21: "pregou seu plano geral na parede do quarto", onde a formiga aparece pregando um 'plano' na parede do quarto. Nestes casos, o texto visual pouco contribui para a estimulação do imaginário das crianças, apesar da combinação favorável de cores que o texto não-verbal apresenta. Todavia, há casos em que o texto visual sugere um duplo sentido, estimulando o imaginário, como no caso do pufe da página 9, sobre o qual dona Formiga descansa os pés cansados. Ele possui uma forma de cogumelo, mas com uma base maior que pode sugerir a imagem de um cupcake. Por fim, o texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, bem como da exploração ou do incentivo à violência.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Não
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Parcialmente
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Não
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Parcialmente
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

A obra é uma fábula, e não um conto como fora declarada pela editora na categoria do livro, como se evidencia nas páginas 6 e 7: "Dona Formiga era louca por doces, não podia ver uma fruta que já imaginava receitas gostosas" e em "(...) faz doces saudáveis e deliciosos". A narrativa procurar abranger toda a temática informada pela editora - Educação Financeira, empreendedorismo e educação alimentar e nutricional: "TESTOU VÁRIAS RECEITAS E ESCOLHEU AS FAVORITAS. SABIA QUE SERIA POSSÍVEL AJUDAR AS PESSOAS A CONSUMIR ALIMENTOS COM MENOS CORANTE E AÇÚCAR. (p.22) e "O PRIMEIRO PASSO: EXPERIMENTAR RECEITAS COM DIVERSAS FRUTAS APROVEITANDO ATÉ CASCAS. (p. 19). O sonho da formiga em ser confeiteira e seu esforço para realizá-lo também convergem para a temática proposta.
A obra assume abordagem homogeneizadora, ao impossibilitar o confronto entre diferentes perspectivas e visões de mundo em torno da personagem da formiga: porque é preguiçosa e desorganizada não consegue realizar seus sonhos, ou porque se dedica a trabalhar voluntariamente em uma comunidade (páginas 12, 13 e 14). As 'receitas' dadas à formiga pela Dona Baratinha também impossibilitam uma reflexão maior sobre a temática e a busca por diferentes formas de resolver o problema da formiga. A linguagem utilizada do texto articula-se bem à abordagem do tema: "REPARTIR MELHOR AS HORAS DO DIA A FIM DE QUE SOBRASSE UM TEMPO PARA SE DEDICAR À COZINHA E ÀS RECEITAS. PARA SE DEDICAR AO SEU SONHO! SERIA PERFEITO!" (p. 15). Há alguns aspectos positivos na narrativa quando se refere ao planejamento e à execução de tarefas (quadro da p.17), à preocupação com uma alimentação mais saudável (p. 23): "TESTOU VÁRIAS RECEITAS E ESCOLHEU AS FAVORITAS. SABIA QUE SERIA POSSÍVEL AJUDAR AS PESSOAS A CONSUMIR ALIMENTOS COM MENOS CORANTE E AÇÚCAR e a um melhor aproveitamento dos alimentos (p. 19): "O PRIMEIRO PASSO: EXPERIMENTAR RECEITAS COM DIVERSAS FRUTAS APROVEITANDO ATÉ CASCAS". Por fim, pelo uso simplificado da linguagem e tratamento unilateral da temática, a obra contribui pouco para a consolidação e a ampliação do repertório linguístico, temático e literário do aluno.

Critérios de avalição do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Parcialmente
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Parcialmente
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetal para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

A capa da obra contribui pouco para a mobilização do interlocutor à leitura, pois nela encontra-se apenas a imagem de uma formiga olhando para um doce, remetendo o leitor para a temática da história. Não há propriamente um prefácio no livro (p. 3), mas uma espécie de apresentação que se mistura com uma dedicatória e se encerra como um agradecimento. Ao final da história (p. 19 - contracapa), tem-se uma pequena apresentação da obra e na página 17, aparecem os temas tratados na narrativa, a apresentação da autora, do ilustrador e a editora. A diagramação estabelece uma boa relação entre texto e imagem, tornando a leitura fluida e dinâmica, com uma letra adequada e bem legível que atende à faixa etária do público-alvo, como se vê nas páginas 12, 13, 13 e 15. Por fim, a contracapa traz uma apresentação da obra muito simplista e com poucas informações de contextualização do livro.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Não
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Não
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim

1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Não
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
O texto apresenta um viés didático, apesar de narrar uma história envolvendo personagens e outros elementos próprios da narrativa com a moral, característica das fábulas. Explora, de modo geral, uma linguagem simples, com ênfase na função referencial: "-Primeiro porque sabem o que realmente querem, o que os deixa felizes" (p. 14) e "Depois, porque organizam o tempo para que sobrem momentos para realizar o que querem, mesmo que sejam alguns minutos" (p. 14). O texto não possui qualidade estética significativa, trazendo poucas contribuições para a formação do leitor, relacionando o trabalho na comunidade como exaustivo (p. 08 e 09) e o trabalho na loja como algo tranquilo e prazeroso (p. 30 e 31). Exemplo: (p. 21) " PREGOU SEU PLANO GENIAL NA PAREDE DO QUARTO. TODOS OS DIAS, LIA AS ORIENTAÇÕES PARA SE INSPIRAR E NÃO DESISTIR". Desta forma, a linguagem empregada na obra torna-a paradidática. Também o texto apresenta estereótipos e preconceitos ao representar a formiga como uma personagem preguiçosa e desorganizada, apesar da dedicação dela ao trabalho comunitário. Quanto à correspondência temática - questões nutricionais e de educação financeira - é possível perceber a relação destes temas com a narrativa. Por fim, apesar da simplicidade de uso da linguagem, não há erros crassos: (p.28) "ALGUMAS SEMANAS DEPOIS, A PEQUENA COMUNIDADE FOI INVADIDA POR UM PERFUME DE GOIABADA VINDO DE UMA PEQUENA LOJA QUE ACABARA DE SER ABERTA".	

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Parcialmente
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Parcialmente
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Parcialmente
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Parcialmente
O manual contextualiza brevemente autor e obra na página 3, nos itens "autora" e "ilustrador", sem ampliar as informações já apresentadas na obra. Há pouca preocupação quanto ao auxílio do professor na motivação do estudante para a leitura do texto, não sendo valorizadas as suas características formais. Os questionamentos sugeridos no material são bem simples: "De que será que trata a história?; Quem escreveu o livro?; Quem ilustrou o livro?; O que Dona Formiga desejava?; O que é ser confeiteira?; O que é ter um sonho, um desejo?; Você tem desejos? (p.8). As questões não promovem a ampliação do repertório dos alunos, apenas possibilitam que eles respondam o que está explícito no texto. Com relação à temática da obra, o manual apenas reforça o trabalho em torno do tema da organização, abordando os demais temas de maneira bem superficial. Apresenta propostas superficiais de atividades ao professor, como nas páginas 6 e 7: "Proponha aos alunos que registrem o planejamento das atividades do dia"; "Promova uma aula prática na cantina da escola, onde serão produzidas receitas que levem frutas. Caso não seja possível, o produto pode ser levado à sala de aula para ser degustado pelos alunos. O material não aborda os preconceitos e estereótipos destacados na análise da obra. São apresentadas algumas propostas de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos, como se pode ver em: "Incentive a exploração da capa e do título do livro. - Quem já ouviu falar de Dona Formiga?" (p.5). Todavia, não há orientações ou sugestões de atividades voltadas para a polissemia própria de uma obra literária, ao contrário, as perguntas elencadas na página 5, por exemplo, induzem a respostas fechadas, impossibilitando o confronto de diferentes pontos de vista. Por fim, o material procura justificar a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, mas não a associa aos temas indicados, exceto pelo tema da ORGANIZAÇÃO (ou a falta dela). Já as prescrições para uma abordagem da temática da educação alimentar e nutrição são interessantes: p.2- "É orientação da BNCC incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora...educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/200915), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/200917), bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira, trabalho (Resolução CNE/CEB nº 7/201018)".	

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
Não se aplica pois não há este material.	

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
Não se aplica pois não há este material.	

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica

2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não se aplica pois não há este material.	

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
A obra, escrita por uma repórter e um ilustrador, conta a história de uma Formiga que tem o sonho de ser confeiteira, mas esbarra no fato de não encontrar tempo para realizá-lo, pois trabalha como cuidadora de crianças em uma comunicada e se cansa muito. Então ela é orientada pela amiga Baratinha que entende seu problema é a desorganização e, supostamente, a falta de coragem, pois o que se apresenta como cansaço por parte da formiga, para a Barata é preguiça. A formiga, ao longo da narrativa, mostra-se disposta, luta bravamente, se organiza e consegue realizar o seu SONHO: de servir aos outros, com melhores condições de trabalho e fazendo o que gosta. O título é uma fábula mas foi inscrita na categoria conto. A obra apresenta problemas com relação à perpetuação de estereótipos e preconceitos sociais, aspectos não tematizados no material do professor. Exemplos: "MAS NÃO TINHA TEMPO PARA REALIZAR O SONHO. TRABALHAVA LONGAS HORAS NA COMUNIDADE..." (p. 8); "E, QUANDO CHEGAVA A CASA, ESTAVA SEMPRE CANSADA." (p. 09); "FALTAVA APENAS ESCOLHER O LOCAL DA CONFEITARIA." (p. 24); "PESQUISOU PREÇOS DE LOJAS, LOCALIZAÇÃO E ESCOLHEU UM LUGAR CHARMOSO NO CENTRO DA CIDADE." (p.25); "NA COZINHA, DE CHAPÉU E AVENTAL FLORIDO, ESTAVA DONA FORMIGA, MUITO FELIZ E ANIMADA!" (p. 30); "ANTES DE ABRIR OFICIALMENTE A LOJA, ELA ACENDEU UM LETREIRO ONDE SE LIA:" (p. 31). A visão simplista de que todas as pessoas têm oportunidades iguais em relação ao tempo e ao trabalho é pregada como uma verdade absoluta. Da mesma forma a receita de Dona Baratinha para a realização de sonhos.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Reprovada
O Material do Professor não amplia a contextualização do autor e da obra já existente no livro; também não demonstra preocupação em auxiliar o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, não sendo valorizadas as suas características formais. Com relação à questão da temática, não propõe um aprofundamento ou exploração dos temas propostos, com exceção da questão da organização que é aprofundada no material com orientações e sugestões de atividades. As orientações e propostas de atividades para uma abordagem literária da obra com os estudantes não levam em consideração o debate sobre questões como preconceitos e estereótipos, reproduzidos na obra. Por fim, o material não amplia as possibilidades de leitura do texto, ao contrário, as perguntas elencadas na página 5, por exemplo, induzem a respostas fechadas que corroboram um única visão do texto, impossibilitando o confronto de diferentes pontos de vista.	

Assinado eletronicamento por **SONIA REGINA VICTORINO FACHINI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO, 14/08/2018 17:03**